

SOL	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Sociedade
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	367 cm ²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	0	Página (s):	33

17-11-2007

O primeiro apoio

Banco do Bebê auxilia milhares de famílias por ano

Marta Pires Miguel

marta.p.miguel@sol.pt

«TERÇA é sempre um dia complicado», comenta a presidente do Banco do Bebê, Marina Arnoso, olhando a azáfama no sótão da maior maternidade do país.

Uma dúzia de voluntárias não tem mãos a medir na preparação de enxovais – alcofas, fraldas e roupa –

para os recém-nascidos referenciados pelo serviço social da Maternidade Alfredo da Costa, em Lisboa. E na resposta aos pedidos de bens alimentares, produtos de higiene e roupa para as famílias dos recém-nascidos.

60 voluntárias andam

por toda a maternidade

O Banco do Bebê é a nova designação da Associação de Apoio ao Recém-Nascido, que comemora o 10.º aniversário.

A génese da associação começou em 1991, com Marina Arnoso e Luísa Lancastre. Estas duas amigas chegaram à Alfredo da

Costa «através da Maria José Nogueira Pinto», na altura administradora da maternidade – conta a actual presidente.

Logo no primeiro ano, Marina e Luísa promoveram cursos de formação, envolvendo cerca de 30 voluntárias, que passaram a acompanhar as mães, bebés e grávidas internadas

ANTÓNIO PEDRO SANTOS



Marina Arnoso é uma das fundadoras do Banco do Bebê



SOL 17-11-2007	Periodicidade:	Semanal	Temática:	Sociedade
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	367 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	0	Página (s):	33

na maternidade – área que hoje tem o dobro das voluntárias.

De segunda a sexta-feira, elas são divididas em três turnos. **«Estão por toda a maternidade: nas urgências, nos berçários e nas enfermarias para acompanhar as grávidas que chegam a ficar internadas três a quatro meses»** na maternidade, explica Marina.

A oferta de enxovais co-

meçou quando **«uma das voluntárias se apercebeu que muitas mães saíam com os bebés sem nada para lhes vestir»**. Hoje, as voluntárias ‘montam’ 50 a 60 enxovais por mês e conseguem dar resposta aos cerca de 200 pedidos feitos pelas mães ao serviço social da maternidade, na altura da consulta regular.

A pedido do Serviço de Neonatologia da maternidade, o banco começou há cinco anos a prestar apoio domiciliário aos bebés prematuros, para evitar sequelas que surgem quando não são devidamente

acompanhados.

Uma equipa de profissionais – que inclui uma voluntária do ‘banco’, fisioterapeuta, psicóloga, assistente social, enfermeira, pediatra e nutricionista – assegura os cuidados que as famílias nem sempre conseguem dar aos bebés.

«Cada voluntária tem um ou mais bebés à sua responsabilidade e é ela quem vê se há necessidade da intervenção de um técnico da equipa», esclarece Margarida Telhado, coordenadora deste projecto.

A par das mães solteiras – muitas originárias

dos PALOP e do Leste da Europa –, há o problema das famílias com gémeos, trigémeos e até quadrigémeos, que têm vindo a aumentar.

Estas famílias também são apoiadas, porque **«se já é difícil ir com um bebé para casa, ir com dois, três ou quatro é muito mais complicado, mesmo havendo recursos»**, sustenta Marina Arnoso.

O ‘banco’, de ano para ano, tem vindo a aumentar o número de famílias apoiadas. Em 2006, chegou às 2500 e, este ano, estima ajudar três mil.